RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO PPGFAP – QUADRIÊNIO 2021-2024

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

Maria Eduarda de Andrade Borges (doutoranda PPGFAP)

Prof. Paulo Tamaso Mioto

Prof. Pedro Fiaschi

Prof. Rafael Trevisan

PPGFAP
MARÇO/2025

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta as análises do processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas sob a perspectiva dos seus integrantes: discentes, docentes, pós-doutorandos e egressos para o quadriênio de 2021 a 2024.

1. Contextualização

O PPGFAP tem como missão formar recursos humanos qualificados quanto ao conhecimento da biodiversidade brasileira de fungos, algas e plantas, da sua aplicação a produtos e/ou processos inovadores e a estratégias voltadas à conservação desta biodiversidade, em benefício da sociedade brasileira. Assim, a missão do PPGFAP é buscar ser um importante polo de geração de conhecimento e formação de recursos humanos em biodiversidade de fungos, algas e plantas, em atenção às demandas impostas pelas esferas regional, nacional e internacional. Para tanto, como valores, trabalhamos para que o conhecimento e os profissionais formados pelo programa primem pela ética profissional, qualidade científica e respeito à pluralidade, em um ambiente harmonioso e colaborativo que promova igualdade de oportunidades, com atenção à saúde mental de todos(as) os(as) envolvidos(as). Uma forma importante de garantir que nos aproximemos cada vez mais desses objetivos é a autoavaliação.

O PPGFAP entende que a autoavaliação é um importante componente para propormos uma reflexão sobre as nossas qualidades e nossas fraquezas enquanto PPG, amadurecendo coletivamente a fim de buscarmos excelência na formação de nossos profissionais. A partir das reflexões proporcionadas pelas respostas aos diferentes instrumentos de autoavaliação propostos neste plano, pretendemos traçar novos objetivos e metas para o nosso planejamento estratégico.

2. Equipe de implementação e responsabilidades

A comissão de autoavaliação atualmente consiste nos seguintes membros (Portaria n. 19/2024/PPGFAP, DE 12 DE JULHO DE 2024): professores Paulo Tamaso Mioto, Rafael Trevisan, Pedro Fiaschi e a discente Maria Eduarda de Andrade Borges. À comissão de autoavaliação coube compilar as informações obtidas de três relatórios anteriores, referentes ao período do quadriênio de 2021 a 2024. Inicialmente, eram elaborados relatórios anuais de autoavaliação. Em 2023, no entanto, foi decidido pelo programa que o período de 1 ano era curto demais para termos uma visão mais abrangente do programa e optou-se por fazer a avaliação a cada dois anos. Sendo assim, apresentaremos uma compilação dos relatórios de autoavaliação de 2021, 2022 e 2023-2024.

3. Coleta de dados

Todos os relatórios parciais foram elaborados com base em dados obtidos pela aplicação de um questionário, disponível na página do Plano de Autoavaliação do PPGFAP. Os formulários de autoavaliação dos discentes, docentes, egressos e disciplinas foram compilados na ferramenta Google Forms, para então serem aplicados ao público-alvo. Para a coleta dos dados dos egressos PPGFAP o formulário foi encaminhado através de e-mail para todos os egressos registrados no sistema. Para a coleta dos dados da autoavaliação de discentes do PPGFAP, os formulários foram encaminhados via e-mail a todos os discentes regularmente matriculados no Programa. Para a coleta dos dados de autoavaliação docente, os formulários foram encaminhados a todos os docentes com credenciamento ativo via e-mail. A avaliação das disciplinas foi encaminhada via formulário Google aos docentes responsáveis pelas disciplinas, que repassaram a todos os matriculados (sejam alunos FAP ou não). Os três relatórios estão disponíveis na seção de planejamento estratégico e autoavaliação do site do PPGFAP.

4. Resultados

4.1. Sobre o processo de autoavaliação

O processo de autoavaliação do PPGFAP se iniciou com a implementação da primeira comissão de autoavaliação, em novembro de 2020. Essa comissão foi responsável pela elaboração do documento norteador do processo de autoavaliação. Inicialmente foram pensados relatórios anuais de autoavaliação, mas no ano de 2023 decidiu-se por relatórios bianuais, uma vez que se detectava pouca mudança entre um relatório e outro.

Acreditamos que o processo de autoavaliação esteja funcionando adequadamente, mas é possível detectar uma queda na proporção de respondentes de cada categoria com o passar do tempo, como pode ser verificado na tabela 1. Não sabemos o que pode estar causando essa queda no engajamento com o programa, mas seria interessante discussões mais aprofundadas entre os participantes para verificar se isso está relacionado com falta de motivação, excesso de tarefas ou outros motivos.

TABELA 1: porcentagem de resposta de cada categoria de integrantes do PPGFAP aos questionários enviados pela comissão de autoavaliação. Os egressos não foram incluídos nessa tabela porque não foi possível enviar o questionário para todos eles.

Categoria/Ano de aplicação	**2021**	**2022**	**2023-2024**
Docentes	70%	76%	58%
Discentes	95,3%	83%	67%
Pós-Docs	100%	100%	28%

A seguir, detalharemos como a percepção do programa tem evoluído ao longo do quadriênio entre docentes, discentes, pós-docs e egressos. A resposta da maioria das perguntas vem em 5 níveis. Do maior para o menor, esses níveis são: Excelente, muito bom, bom, regular e insuficiente.

a. Avaliação pelos docentes

A avaliação pelos docentes foi dividida em 5 eixos.

O eixo 1 – Infraestrutura oferecida – diz respeito à página virtual do programa e à infraestrutura física das salas de aula e dos laboratórios. A página virtual parece estar atendendo em grande parte às necessidades do programa, uma vez que as avaliações positivas nunca ficaram abaixo de 84,6%. A infraestrutura física, por outro lado, é mais criticada. Embora parte dos docentes considere a estrutura muito boa, a avaliação de "regular" variou entre 16,7% a 30,8% entre os relatórios parciais. Isso indica que a infraestrutura dos laboratórios e das salas de aula podem estar sendo obstáculos para uma melhora no conceito do programa.

O eixo 2 – Coordenação e secretaria – reflete quesitos como facilidade, clareza e tempo de resposta na comunicação entre coordenação e participantes do programa, assim como estímulos para submissão de projetos e publicação de artigos. De maneira geral, esse eixo tem sido bem avaliado em todos os relatórios e se manteve majoritariamente estável ao longo do tempo, mesmo com trocas de coordenação. Isso mostra comprometimento por parte da coordenação e da secretaria.

O eixo 3 – corpo discente – Indica a opinião dos docentes sobre a qualidade dos alunos matriculados no programa. Esse parece um ponto preocupante, uma vez que ao longo do quadriênio foram poucas as vezes que algum docente classificou os alunos na categoria mais alta (excelente). A tendência geral do quadriênio é de cerca de 1/3 das respostas classificando os discentes como "bom" ou "regular", com uma leve melhora nos anos mais recentes. Talvez seja interessante discutir com os docentes quais características seriam as características necessárias de um "bom aluno" e como o programa poderia atuar para alcançá-las. Ações que aumentem a visibilidade do programa e atração de alunos podem melhorar a qualidade do corpo discente. Também é ressaltado repetidamente a falta de

bolsas, fazendo com que vários bons alunos não consigam se dedicar totalmente ao programa.

O eixo 4 – extensão e visibilidade – avalia se os docentes estão cientes das atividades de extensão que envolvem o programa, assim como os impactos dessas ações e a inserção internacional do programa. De maneira geral, as atividades de extensão e o impacto socioeconômico do programa tem apresentado melhoras, se usarmos a avaliação de 2021 como base. Os docentes estão mais cientes das atividades de extensão promovidas pelo programa e avaliam que o impacto socioeconômico melhorou. É possível que essa melhora se deva à criação de uma comissão de extensão, composta em grande parte por discentes que têm mais afinidade com os meios de comunicação atuais. O programa vê as ações de extensão como uma área estratégica do programa, uma vez que aumenta a visibilidade e, consequentemente, a procura por parte de novos alunos. Mesmo assim, a opinião dos docentes é de que ainda é possível melhorar bastante nesses pontos. A avaliação da inserção internacional do programa parece estar melhorando pouco a pouco, conforme os docentes estabelecem parcerias com pesquisadores estrangeiros.

O eixo 5 – autoavaliação – diz respeito à avaliação do docente como professor e pesquisador, além do envolvimento em atividades administrativas do programa. No geral, os docentes avaliam bem seu papel como professor e orientador, inclusive ressaltando que o ensino remoto pode ser uma ferramenta interessante para algumas disciplinas. No entanto, a capacidade de captação de recursos financeiros e atração de alunos parece ser o maior problema do corpo docente. Isso pode refletir diretamente na qualidade do corpo discente e na infraestrutura do programa. Deve-se continuar a busca por financiamento e submissão de projetos visando melhorar a infraestrutura dos laboratórios, assim como ações de extensão e participação em eventos para maior atração de alunos.

b. <u>Avaliação pelos discentes</u>

A avaliação pelos discentes foi dividida em 6 eixos.

O eixo 1 – Infraestrutura oferecida – diz respeito à página virtual do programa e à infraestrutura física das salas de aula e dos laboratórios. A página virtual tem mantido uma boa avaliação por parte dos discentes, indicando que ela é suficiente, mas com algum espaço para melhora. A infraestrutura dos laboratórios e salas de aula também é considerada suficiente com espaço para melhoras, especialmente nos laboratórios de pesquisa.

O eixo 2 – Coordenação e secretaria – reflete quesitos como facilidade, clareza e tempo de resposta na comunicação entre coordenação e participantes do programa, assim como estímulos para submissão de projetos e publicação de artigos. Ao longo dos anos esse eixo vem sendo bem avaliado pelos discentes, sem grandes alterações. Novamente, isso indica dedicação por parte da secretaria e da coordenação do curso.

O eixo 3 – Corpo docente e orientação – representa a visão dos alunos sobre os professores, tanto em termos de orientação quanto de estímulo à publicação, atividades de extensão e discussões em geral. A grande maioria dos discentes parece satisfeita com o corpo docente, com as avaliações muito bom e excelente sempre girando em torno de 80% das respostas. Essa é uma tendência que se manteve em todos os relatórios analisados. O estímulo à participação em eventos, discussão científica e publicação também se manteve bem avaliado dentro do quadriênio.

O eixo 4 – currículo do curso – mostra uma avaliação geral por parte dos discentes das disciplinas oferecidas e sua relevância em termos de formação. A avaliação individual das disciplinas será tratada mais adiante. Em todos os relatórios, as disciplinas eletivas foram melhor avaliadas do que as obrigatórias. Vale a pena ressaltar que essa tendência na avaliação é histórica no PPG e, em resposta a isso, as disciplinas obrigatórias foram reformuladas em 2020. Embora as disciplinas obrigatórias ainda sejam pior avaliadas do que as eletivas, a reformulação melhorou bastante a avaliação das obrigatórias, indicando um efeito positivo. Atualmente, existe discussão sobre o alto número de créditos em disciplinas exigido pelo programa e se seria indicado manter disciplinas obrigatórias na grade curricular do curso. O estágio docência segue sendo visto como um processo positivo para a maioria dos discentes.

O eixo 5 – extensão e visibilidade – avalia se os discentes estão cientes das atividades de extensão que envolvem o programa, assim como os impactos dessas ações e a inserção internacional do programa. A avaliação desse eixo pelos discentes mostrou uma tendência similar àquela dos docentes, com uma melhora significativa do primeiro relatório de autoavaliação com os demais. Novamente, é possível ver que a criação da comissão de extensão foi acertada, mas ainda há espaço para melhoras. Um ponto bastante positivo por parte dos discentes é que eles parecem estar mais a par das atividades de extensão promovidas não só pelos seus laboratórios, mas por outros laboratórios também. Isso indica um processo de interação entre as áreas, que é muito desejado para o programa.

O eixo 6 – autoavaliação – diz respeito à avaliação do discente quanto à sua participação em disciplinas e outras atividades do programa. De forma geral, os discentes parecem

satisfeitos com sua participação nas atividades do programa, o que provavelmente resulta na boa avaliação da sua evolução como profissional. A grande maioria deles recomendaria o programa para interessados na área.

c. Avaliação pelos pós-doutorandos

Para os pós-doutorandos, foi aplicado o mesmo formulário dos docentes, dividido em 5 eixos.

O eixo 1 – Infraestrutura oferecida – diz respeito à página virtual do programa e à infraestrutura física das salas de aula e dos laboratórios. A percepção dos pós-doutorandos é bastante parecida com aquela dos docentes e dos discentes, apontando que a página virtual do programa funciona bem, mas a infraestrutura dos laboratórios ainda precisa de melhoras.

O eixo 2 – Coordenação e secretaria – reflete quesitos como facilidade, clareza e tempo de resposta na comunicação entre coordenação e participantes do programa, assim como estímulos para submissão de projetos e publicação de artigos. Os pós-doutorandos avaliaram bem o papel da coordenação e da secretaria, mas houve alguma insatisfação sobre o estímulo para a publicação com alunos ou egressos, especialmente no ano de 2022. Recomenda-se que os docentes incluam os pós-doutorandos nas atividades de pesquisa, de forma a estabelecer uma colaboração entre os participantes do programa.

O eixo 3 – corpo discente – Indica a opinião dos pós-doutorandos sobre a qualidade dos alunos matriculados no programa. A avaliação ao longo do quadriênio é de que o corpo discente tem qualidade, mas ainda pode melhorar. O desempenho dos discentes nas disciplinas parece ter melhorado gradualmente ao longo do quadriênio.

O eixo 4 – extensão e visibilidade – avalia se os pós-doutorandos estão cientes das atividades de extensão que envolvem o programa, assim como os impactos dessas ações e a inserção internacional do programa. De maneira geral, o conhecimento das ações de extensão do programa melhorou ao longo do quadriênio. De maneira semelhante a docentes e discentes, a inserção internacional parece ser o principal ponto a ser melhorado pelo programa.

O eixo 5 – autoavaliação – diz respeito à avaliação do desempenho do pós-doutorando na pesquisa, em disciplinas e em outras atividades, como coorientações ou bancas. Segundo

essa avaliação, os pós-doutorandos realizam bem todas essas atividades. Adicionalmente, os pós-doutorandos reconhecem a evolução das pessoas que participaram ou participam do nosso programa, indicando que nosso programa está caminhando bem, apesar de termos alguns pontos ainda por melhorar.

d. Avaliação das disciplinas

Ao longo do quadriênio o programa ofertou 68 disciplinas, com uma média de 8,5 por semestre. O número de disciplinas ofertadas vem crescendo no nosso programa, o que parece ser um bom sinal. Todas as disciplinas foram bem avaliadas pelos participantes, mas as disciplinas eletivas tenderam a ser melhor avaliadas do que as obrigatórias. A possibilidade de se ofertar disciplinas em modo remoto parece ter tido um impacto positivo em algumas disciplinas, porque permitiram a participação de professores, palestrantes ou alunos de fora. Isso mostra que, dependendo de como uma disciplina é concebida, o modo remoto pode ser uma ferramenta bastante interessante a ser usada.

As disciplinas FAP410056 (Biologia de Fungos, Algas e Plantas) e FAP410057 (Seminários em Biologia de Fungos, Algas e Plantas) são obrigatórias para os alunos que estão cursando o mestrado e devem ser analisadas com maior cuidado. Antigamente, existiam 3 disciplinas que tratavam de aspectos mais específicos dos três grupos de organismos: sistemática, estrutura e ecofisiologia de fungos, algas e plantas. Devido a comentários negativos vindos tanto de alunos quanto de professores, essas disciplinas foram remodeladas e transformadas nas duas obrigatórias citadas acima. A carga horária também diminuiu e, por isso, o foco das disciplinas foi direcionado mais para integração da turma e desenvolvimento do senso crítico do que em conteúdos específicos. Com a mudança, a avaliação das disciplinas obrigatórias melhorou e, embora bem avaliadas no geral, elas ainda estão entre as disciplinas mais mal avaliadas pelos alunos. Alguns comentários ressaltam a falta de um modelo mais tradicional de disciplina, focado em conteúdo, de uma forma parecida com as disciplinas que já haviam sido abandonadas por não funcionarem. Isso gera uma discussão sobre quais deveriam ser os objetivos das disciplinas obrigatórias ou mesmo se valeria a pena mantê-las no currículo ou não. Essa discussão deveria ser levada tanto a docentes quanto a discentes do programa.

d. Avaliação pelos egressos

A maioria dos egressos do PPGFAP que respondeu aos questionários enviados está atuando de forma remunerada na área da sua formação, sendo que a pós-graduação resultou em um aumento no volume de recursos financeiros recebidos. Esses egressos

também ressaltam que a formação recebida no PPG foi útil para a função que desempenham atualmente. Com relação ao local de atuação dos egressos, constatou-se que estão distribuídos no sul, sudeste e nordeste do Brasil e exterior (Alemanha, Dinamarca e Colômbia).

Os egressos avaliaram bem as disciplinas do PPG, sendo as eletivas um pouco melhor avaliadas que as obrigatórias. A maioria dos egressos também considera suficiente o impacto social, cultural e econômico do PPG, mas reconhecem que a inserção internacional do programa precisa melhorar. A grande maioria dos egressos avaliou seu envolvimento com o programa como bom e todos eles recomendariam o programa para pessoas com interesse na área. Dessa forma, é possível pensar que o PPGFAP tem cumprido sua missão e que, para melhorar, precisamos buscar mais inserção internacional.

e. Avaliações realizadas durante a Semana de Estudos Botânicos (SEBO): projetos e relatórios dos mestrandos

Durante 2022, foram avaliados 13 projetos de mestrado. Em 2023 e 2024, recebemos apenas as fichas de avaliação referentes a 8 projetos de mestrado. Isso se deve, em parte, por causa de uma defasagem na entrada de alunos por conta da pandemia. Como todos os prazos de entrega das dissertações (e as bolsas) foram prorrogadas, optou-se por adiar a entrada de novos alunos para que as bolsas existentes fossem liberadas. Por isso, apenas uma turma defendeu os projetos na SEBO e outra turma entregou a parte B do relatório em 2023 e 2024. A média das notas atribuídas aos projetos apresentados na SEBO em todos os anos foi 9,22, sendo que 2 projetos ficaram com nota 10. As principais críticas aos projetos desenvolvidos no programa durante o quadriênio foram a falta de detalhamento nos métodos, linguagem e necessidade de formular hipóteses mais claras. Dentre esses motivos, o último chama bastante atenção por ser essencial à formação de um pesquisador e poderia ser melhor abordado no início do curso de mestrado, talvez nas disciplinas obrigatórias.

Os alunos que estão no segundo ano do mestrado devem apresentar um relatório com dados prévios que é enviado para um avaliador. Os avaliadores fazem entrevistas com os alunos para verificar como está o andamento do trabalho e atribuem um conceito aos alunos. No geral, esses relatórios foram avaliados como muito bons ou excelentes. As dificuldades encontradas pelos mestrandos foram dificuldades esperadas dentro do desenvolvimento de trabalhos inéditos, como ajuste de métodos ou falta de detalhamento na discussão dos resultados, uma vez que essa parte da dissertação ainda estava em construção.

f. Avaliação contínua dos doutorandos

O curso de doutorado é ainda bastante jovem no PPGFAP, sendo que as primeiras defesas ocorreram em 2022. Atualmente, o programa conta com 12 teses defendidas. Alguns instrumentos de avaliação e acompanhamento dos doutorandos foram implementados ainda em 2018, na forma de resolução (Resolução Nº 04/PPGFAP/2018), que foi modificada em maio de 2019 a fim de melhor acolher as demandas e acompanhar os doutorandos. Assim, os doutorandos passam pelas etapas 'qualificação' (até 24 meses após o ingresso) e 'pré-banca' (até 42 meses após o ingresso), 06 meses anteriores à defesa da tese, que visam acompanhar o desenvolvimento do projeto e a formação acadêmica dos doutorandos. Nestes acompanhamentos, os avaliadores têm acesso aos documentos preparados pelos doutorandos, bem como a um instrumento de avaliação, composto por ficha específica para cada uma das etapas (disponível no documento de autoavaliação e no site do PPGFAP).

A avaliação dos exames de qualificação no quadriênio foi boa. Todos os doutorandos foram considerados aptos e sempre avaliados com quesitos "muito bom" ou "excelente". A comissão recebeu um número reduzido de avaliações das qualificações ocorridas no período. Não se sabe se esse baixo número é devido à falta de respostas ou se as respostas não são encaminhadas corretamente. Para facilitar a coleta de dados no futuro, recomenda-se que os formulários sejam enviados à secretaria imediatamente após o término da arguição e armazenados em uma pasta compartilhada.

As pré-bancas ocorridas também foram bem avaliadas, sendo todos os candidatos considerados "aptos sem alterações obrigatórias à versão preliminar da tese". Todos os quesitos foram avaliados como "bom" ou "excelente" e apenas um quesito de um candidato foi avaliado como regular (referente à discussão dos resultados).

g. Avaliação das dissertações e teses do programa

Tivemos uma defesa de doutorado em 2022, 4 em 2023 e 5 em 2024. No entanto, em 2023-2024 a comissão só teve acesso a um único formulário de avaliação de defesa de tese. Novamente, não se sabe se os formulários não foram disponibilizados para a banca ou se não foram preenchidos pela banca. Nenhum dos dois membros da banca avaliou bem essa tese, com a banca considerando que o trabalho estava entre os 25% a 50% piores trabalhos avaliados por eles e teria um impacto médio nas publicações.

Quanto às dissertações, apesar de termos tido um número maior de respostas, ainda está muito aquém do total de defesas no período. Todos os trabalhos avaliados ficaram no

mínimo entre os 50% melhor avaliados pelas bancas e têm chance de gerar publicações de impacto médio e alto.

A comissão considera que não foi possível avaliar com cuidado a qualidade das teses e dissertações produzidas no programa, principalmente pela falta de dados para serem analisados. É interessante que o preenchimento desses formulários seja cobrado pelo presidente da banca no dia da defesa, para serem entregues logo em seguida.

5. Reflexões e proposições

Ao longo de todo este relatório, a comissão se deparou com uma falta de dados, que é fruto de uma falta participação por parte de praticamente todas as categorias envolvidas no PPG. A participação na resposta dos formulários foi muito baixa, mesmo com a ampliação do tempo para resposta e lembretes enviados a docentes, pós-doutorandos e alunos. Isso inclui também os formulários de avaliação das disciplinas, que necessitaram de uma insistência muito grande por parte dos docentes para aquelas disciplinas que tiveram pelo menos 50% de respostas. Sem esse tipo de insistência, cerca de 25% da turma responde aos questionários. Isso pode ser interpretado como um alerta de que muitos alunos e professores não estão completamente engajados no nosso programa ou que estão sobrecarregados. Isso pode resultar em uma falta de integração entre os membros do programa, conforme foi destacado por alguns egressos. Acreditamos que iniciativas que promovam a integração entre os participantes possam auxiliar na construção de um sentimento de pertencimento ao programa.

Algumas das iniciativas mencionadas acima poderiam se concretizar na forma de projetos de extensão, preferencialmente englobando vários laboratórios. Esses projetos atuariam tanto na integração entre os participantes do PPG quanto em uma maior atração de alunos. Uma alta atração de alunos pode refletir em uma maior qualidade do corpo discente, o que resultaria em uma melhora geral no programa. Também foi sugerida a elaboração de e-mails periódicos relatando as decisões e informes do colegiado a todos os participantes do programa. Essa é uma iniciativa relativamente simples, que também pode contribuir no engajamento ao mesmo tempo que facilita a comunicação das decisões do colegiado ao restante dos participantes do PPG.

Existe, por parte dos discentes, algum descontentamento sobre a alta carga horária requerida em disciplinas pelo programa. Ao mesmo tempo, os alunos de doutorado muitas vezes têm dificuldade em cumprir a obrigatoriedade de uma disciplina relacionada a fungos, uma a algas e uma a plantas por falta de oferta em alguns semestres. Talvez fosse

interessante iniciar uma discussão sobre a quantidade de créditos necessários em cada curso e o que seria obrigatório em relação às disciplinas. As disciplinas obrigatórias de mestrado, mesmo não tendo uma avaliação negativa, estão entre as mais mal avaliadas do programa. Disciplinas obrigatórias podem ter um papel importante na integração dos mestrandos recém-chegados e alguns egressos consideram que as disciplinas obrigatórias poderiam ser mais voltadas para a escrita científica, análise de dados ou inglês técnico.

Quanto ao impacto econômico, social e cultural em Santa Catarina do PPGFAP, percebe-se que docentes, discentes e pós-doutorandos consideram que existe bastante espaço para melhorar. Esta avaliação mostra a necessidade de criar espaços de discussão, pensar e construir conjuntamente estratégias para melhorar este cenário, como alternativas de dar mais visibilidades as pesquisas realizadas no âmbito do programa, e firmar devolutivas das pesquisas desenvolvidas para instâncias estaduais, municipais e para a comunidade através de extensão, por exemplo. É importante que estas discussões comecem dentro do colegiado pleno e comissão de extensão, mas que também se procure criar espaços para integrar docentes, discentes e pós-doutorandos que não participam destes, gerando uma discussão ampla dentro do programa.

Florianópolis, 09 de dezembro de 2024.

Documento assinado digitalmente
Maria Eduarda de Andrade Borges
Data: 10/03/2025 18:22:45-0300
CPF: ***.624.229-**
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Maria Eduarda de Andrade Borges

Documento assinado digitalmente
Paulo Tamaso Mioto
Data: 10/03/2025 15:24:27-0300
CPF: ***.137.719-**
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Paulo Tamaso Mioto

Pedro Fiaschi

Documento assinado digitalmente
Rafael Trevisan
Data: 10/03/2025 21:34:15-0300
CPF: ***.094.040-**
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Rafael Trevisan